
RELATÓRIO I JORNADAS SOBRE FRAUDE E ÉTICA NO ENSINO E NA INVESTIGAÇÃO

Ficha Técnica:

Título: Relatório das I Jornadas sobre Fraude e Ética no Ensino e na Investigação

Elaborado por: Rosária Ramos, Sónia P. Gonçalves, Edgardo Medeiros da Silva,
Patrícia Tomás

Âmbito: Comissão para a Integridade Académica do Conselho Pedagógico do ISCSP-
ULisboa / Grupo de Trabalho para a Prevenção de Práticas Fraudulentas

Data de Publicação: Maio de 2019

1. Sumário Executivo

Neste relatório são apresentados os principais resultados das *I Jornadas sobre Fraude e Ética no Ensino e na Investigação*, realizadas no dia 1 de abril de 2019, no âmbito da Comissão para a Integridade Académica do Conselho Pedagógico do ISCSP-ULisboa e do Grupo de Trabalho para a Prevenção de Práticas Fraudulentas.

A Comissão foi nomeada pelo Conselho Pedagógico com a missão de refletir sobre e organizar iniciativas que promovam boas práticas de ensino e investigação na comunidade docente e discente do ISCSP. Na sequência dos trabalhos desenvolvidos por esta Comissão, considerando a necessidade do ISCSP intervir de forma mais sistemática na prevenção de práticas fraudulentas, foi constituído um Grupo de Trabalho para a Prevenção de Práticas Fraudulentas, que inclui, para além da referida Comissão do Conselho Pedagógico, representantes do Conselho Científico, da Presidência e da Associação de Estudantes do ISCSP (Despacho n.º 04/2019).

A fraude, no contexto académico, ainda que não seja um fenómeno recente, tem vindo a ganhar visibilidade, quer em recentes notícias que publicitam a identificação de casos que envolvem ocupantes de cargos públicos, quer por parte das próprias instituições de ensino superior, as quais se têm vindo confrontar com a prevalência destes problemas. As razões pelas quais estas práticas persistem, ou tenham eventualmente aumentado nos últimos anos, têm sido alvo de estudos que permitem uma maior compreensão do fenómeno, oferecendo também pistas que poderão ajudar as instituições de ensino a combatê-lo. Alguns, centrando-se nas atitudes de alunos e professores do ensino superior (Domingues, 2002; Domingues, 2006; Almeida, Gama, & Peixoto, 2010), outros, incidindo sobre práticas concretas, como o plágio (Dias, Bastos, Gandra, & Díaz-Pérez, 2013). Sobre este fenómeno, pode já contar-se com análises comparativas (Teixeira & Rocha, 2006; Teixeira & Rocha, 2008; Teixeira & Rocha, 2010; Dias & Bastos, 2014), que permitem perceber não se tratar de um fenómeno especificamente português, muito embora os níveis de aceitação variem de país para país. Apesar de as análises internacionais apresentarem enorme interesse, as práticas de fraude académica no ensino superior português mereceram recentemente análises extensivas (Almeida, Seixas, Gama, & Peixoto, 2015; Almeida, Seixas, Gama, Peixoto, & Esteves, 2016). Os trabalhos conduzidos por esta equipa de Coimbra permitiram identificar sinais interessantes com vista a ações de combate a estas práticas, tendo ido, inclusive, mais longe, ao suscitarem novas interrogações sobre este fenómeno.

Com base na análise destas e de outras fontes que consultámos foi possível identificar recomendações para combater as práticas de fraude académica. Acresce que, em sede de reunião do Conselho Pedagógico, tinha já sido prevista a organização de um conjunto de iniciativas - Jornadas sobre Fraude Académica – com a participação dos estudantes (Atas n.º 3/2018 e n.º 4/2018 do

Conselho Pedagógico do ISCSP). Organizaram-se, assim, as I Jornadas sobre Fraude e Ética no Ensino e na Investigação, beneficiando de conclusões e sugestões da literatura consultada.

As Jornadas foram divididas em duas sessões com formatos distintos. Da parte da manhã foram organizados quatro grupos de discussão, cada um com o seu tema e respetivos moderadores (dois moderadores por grupo). Os participantes foram distribuídos pelos grupos de discussão, participando, em média, durante 20 minutos em cada um deles. Seguidamente, o grupo discutiu outro tema, durante tempo idêntico. Procedeu-se dessa forma até todos os participantes terem discutido os quatro temas previstos. Da parte da tarde, dois investigadores externos dinamizaram um *workshop* informativo e formativo a um público mais alargado durante cerca de uma hora e meia. No final desta sessão, foi apresentada oralmente uma breve síntese da sessão relativa aos grupos de discussão realizada durante a manhã.

O presente relatório visa apresentar os resultados da avaliação do nível de reação feita pelos participantes a ambas as sessões das Jornadas, bem como as principais ideias que emergiram dos grupos de discussão. O relatório está organizado com base na estrutura das Jornadas acima descrita.

Dos resultados encontrados, e em síntese, salienta-se:

- A identificação da multiplicidade de visões sobre o tema;
- Os elevados níveis de satisfação com a iniciativa;
- As sugestões de temas a explorar futuramente;
- As melhorias a introduzir em iniciativas futuras.

Entre os pontos a desenvolver, destaca-se a necessidade de:

- Dar continuidade ao trabalho junto da comunidade ISCSPiana na promoção de integridade académica;
- Auscultar regularmente a comunidade;
- Dinamizar mais iniciativas na área.

2. Grupos de Discussão

Cada grupo de discussão foi dinamizado por 2 moderadores e teve a duração média de 20 minutos. No total, participaram 29 estudantes de 1.º ciclo, que foram rodando entre os quatro grupos de discussão. Esta sessão teve a duração de cerca de 2 horas, tendo tido início previsto às 10h e conclusão às 12h. O seu início sofreu um pequeno atraso porque os participantes não chegaram todos à hora prevista, tendo sido necessário esperar por um número suficiente de participantes. A sessão era principalmente dedicada aos representantes de estudantes (membros da AEISCSP e dos Núcleos de Estudantes do ISCSP) e aos delegados de turma de todas as licenciaturas do Instituto. Contudo, dada a fraca presença de representantes de alunos, a sessão decorreu com os alunos que de forma espontânea apareceram e se inscreveram para participar (71%).

Tabela 1 – Registo de Participantes nos Grupos de Discussão por Categoria de Aluno

| Categorias | N | % |
|-------------------------|-----------|-------------|
| AEISCSP* | 1 | 3% |
| Núcleo | 2 | 6% |
| Delegados/ Subdelegados | 7 | 20% |
| Alunos | 25 | 71% |
| Total | 35 | 100% |

Nota: O aluno representante da AEISCSP também é delegado de turma e membro do Núcleo de alunos, mas foi contabilizado apenas nesta categoria.

Foram organizados quatro grupos de discussão subordinados aos temas:

- GD1: Representações e práticas de fraude académica;
- GD2: Causas e motivos que levam à fraude académica;
- GD3: Medidas de combate à fraude académica;
- GD4: Da fraude académica à ética profissional.

No que respeita às características dos participantes, dezanove (65,5%) dos participantes eram do sexo feminino. As idades variaram entre os 18 e 29 anos, sendo a média de 20,98 anos (DP= 2,276). Participaram estudantes de quatro áreas, conforme Tabela 1.

Tabela 2 – Curso dos participantes nos Grupos de Discussão

| CURSO | N | % |
|----------------------------|-----------|--------------|
| Administração Pública | 1 | 3,4 |
| Ciências da Comunicação | 1 | 3,4 |
| Gestão de Recursos Humanos | 18 | 62,1 |
| Sociologia | 7 | 24,1 |
| Não identificou o curso | 2 | 6,9 |
| <i>Total</i> | <i>29</i> | <i>100,0</i> |

No final da sessão dos grupos de discussão, os participantes preencheram um questionário de avaliação da iniciativa. Relativamente à avaliação geral, a mesma foi classificada pela maioria de 75,9% (n=22) como “Muito boa” e por 24,1% (n=7) como “Boa”. De referir que 81,5% (n=22) gostaria de futuramente participar em mais grupos de discussão.

Analisado o nível de satisfação relativo a cada grupo de discussão, verifica-se que a maioria dos participantes classificaram como tendo ficado “Muito satisfeito” com a participação, conforme Tabela 2.

Tabela 3 – Satisfação com os Grupos de Discussão

| NÍVEL DE SATISFAÇÃO | N | % |
|--|-----------|--------------|
| GD1: REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS DE FRAUDE ACADÉMICA | | |
| Insatisfeito | 1 | 3,4 |
| Satisfeito | 14 | 48,3 |
| Muito satisfeito | 14 | 48,3 |
| <i>Total</i> | <i>29</i> | <i>100,0</i> |
| GD2: GD2: CAUSAS E MOTIVOS QUE LEVAM À FRAUDE ACADÉMICA | | |
| Satisfeito | 8 | 27,6 |
| Muito satisfeito | 21 | 72,4 |
| <i>Total</i> | <i>29</i> | <i>100,0</i> |
| GD3: MEDIDAS DE COMBATE À FRAUDE ACADÉMICA | | |
| Insatisfeito | 1 | 3,6 |
| Satisfeito | 11 | 39,3 |
| Muito satisfeito | 16 | 57,1 |
| <i>Total</i> | <i>28</i> | <i>100,0</i> |

| G4: DA FRAUDE ACADÉMICA À ÉTICA PROFISSIONAL | | |
|---|-----------|--------------|
| Satisfeito | 11 | 37,9 |
| Muito satisfeito | 18 | 62,1 |
| <i>Total</i> | <i>29</i> | <i>100,0</i> |

Cada grupo de discussão sistematizou os principais conteúdos emergentes. De notar que os aspetos aqui apresentados não foram ainda objeto de tratamento sistemático, correspondendo apenas ao resumo de anotações tomadas ao longo da sessão.

GD1: REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS DE FRAUDE ACADÉMICA:

Em termos das representações e práticas associadas à fraude académica, os participantes destacaram os seguintes aspetos:

1) *Desconhecimento e visões focadas*

- Desconhecimento sobre o que é fraude académica;
- Associação do conceito de fraude com o de plágio;
- Confusão entre fraude em geral e corrupção;
- Estereótipos associados a casos apresentados nos media.

2) *Visão mais alargada*

- Identificação de diferentes práticas;
- Identificação de múltiplos atores sociais.

GD2: CAUSAS E MOTIVOS QUE LEVAM À FRAUDE ACADÉMICA:

Em termos de causas e motivos que levam à fraude académica, os participantes destacaram os seguintes aspetos:

1) *Transferências culturais e de práticas*

- Práticas pré-universitárias;
- Hábito e cultura;
- Práticas que são transmitidas pelos colegas dos anos anteriores;
- Preguiça.

2) *Dinâmicas universitárias*

- Práticas de vigilância e espaços físicos dos momentos de avaliação;
- Relação Professor-Aluno;
- Perceção da ausência de consequências.

Os participantes focaram ainda, o desconhecimento como causa específica de situações de plágio.

GD3: MEDIDAS DE COMBATE À FRAUDE ACADÉMICA:

No que respeita a medidas de combate à fraude, os alunos salientaram:

- 1) *Fatores a ter em conta na atribuição de uma sanção*
 - Progressividade das sanções em função da gravidade da fraude cometida;
 - Progressividade das sanções em função do ciclo de estudos;
 - Progressividade das sanções em função da reincidência.
- 2) *Sugestões de medidas de combate*
 - Registo das fraudes e comunicação institucional;
 - Anulação da prova;
 - Revogação do grau, no caso de plágio;
 - Sistema transparente de sanções.
- 3) *Medidas de prevenção e reabilitação*
 - Reabilitação em vez de aplicar sanção;
 - Reabilitação e aplicação de sanção;
 - Prevenção da fraude: métodos pedagógicos e práticas de vigilância.

GD4: DA FRAUDE ACADÉMICA À ÉTICA PROFISSIONAL:

Neste grupo de discussão, as opiniões foram muito pouco consensuais. As principais ideias que emergiram da discussão deste tema podem agregar-se nos cinco pontos seguintes:

- 1) *Contextos diferentes, com diferentes tipos de vínculos, geram éticas diferentes*
 - Um indivíduo que cometa fraude académica indicia que quadro de valores tem;
 - A ética é individual. Não é necessariamente uma questão de justiça/injustiça; “Senão prejudicar ninguém...”.
- 2) *A ética é individual, mas também é uma questão cultural*
 - Cada pessoa tem os seus valores;
 - Relação com fraude em geral/ casos públicos de moral duvidosa/ hábitos de níveis de ensino não superior;
- 3) *Atitude de confiança e desconfiança em relação a quem pratica fraude académica*
 - “É evidente que não” [convidaria para trabalhar no futuro um colega que copie];
 - Sim, o aluno que copia também revela ter competências que podem ser relevantes em termos profissionais.
- 4) *Repensar métodos pedagógicos, de avaliação e noção de mérito académico*
 - Trabalhar com os alunos;
 - Formas de avaliação;
 - Responsabilizar os alunos;
 - Parte prática;
 - Reavaliar o que conta como mérito.
- 5) *Sucesso profissional como conceito multidimensional*

- A dimensão mais superficial inclui aspetos como carro, salário, posição, etc., sendo aquela onde a perceção dos outros assume maior importância;
- Mas o sucesso profissional tem outras dimensões que dificultam a sua definição, pois está relacionado com os objetivos pessoais e percurso profissional de cada indivíduo.

3. Workshop

O *workshop* dinamizado pela Professora Madalena Ramos (ISCTE-IUL) e pelo Mestre César Morais (FCSH-UNL), intitulado “Plágio e integridade Académica”, foi organizado em três partes. Primeiramente, foi apresentado o tema da fraude académica, conceitos e tipologias, bem como resultados de estudos de prevalência; de seguida, os investigadores apresentaram o levantamento e análise dos regulamentos internos do ISCSP e da Universidade de Lisboa; por fim, a terceira parte do evento incluiu a explicitação de ferramentas de prevenção do plágio. No final do *workshop*, abriu-se um espaço de debate com os participantes, no fim do qual se apresentaram breves sínteses dos quatro grupos de discussão realizados durante a manhã.

Participaram 61 estudantes de 1.º ciclo. Quarenta e cinco (73,8%) dos participantes eram do sexo feminino. As idades variaram entre os 18 e 27 anos, sendo a média de 19,74 anos (DP= 1,702). Participaram estudantes de cinco áreas, conforme Tabela 1.

Tabela 4 – Curso dos participantes do Workshop

| CURSO | N | % |
|-------------------------|-----------|--------------|
| Administração Pública | 5 | 8,2 |
| Antropologia | 2 | 3,3 |
| Relações Internacionais | 7 | 11,5 |
| Serviço Social | 8 | 13,1 |
| Sociologia | 39 | 63,9 |
| <i>Total</i> | <i>61</i> | <i>100,0</i> |

No final do *workshop*, os participantes preencheram um questionário de avaliação da iniciativa. Relativamente à avaliação geral da iniciativa, a mesma foi classificada pela maioria de 52,5% (n=59) como “Muito boa”, 45,8% (n=27) como “Boa” e um participante caracterizou como “Má” (n=1; 1,7%), dois participantes não classificaram a iniciativas. A maioria de 88,5% (n=54) referiu que o seu nível de informação sobre o tema do plágio melhorou com a realização do *workshop*.

Tabela 5 – Nível de Satisfação com o Workshop

| NÍVEL DE SATISFAÇÃO | CONTEÚDOS | | CONDUÇÃO | | MATERIAIS | | SALA | |
|----------------------------|------------------|--------------|-----------------|--------------|------------------|--------------|-------------|--------------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Insatisfeito | | | 3 | 4,9 | 1 | 1,6 | | |
| Satisfeito | 28 | 45,9 | 32 | 52,5 | 38 | 62,3 | 13 | 21,3 |
| Muito satisfeito | 33 | 54,1 | 26 | 42,6 | 22 | 36,1 | 48 | 78,7 |
| <i>Total</i> | <i>61</i> | <i>100,0</i> | <i>61</i> | <i>100,0</i> | <i>61</i> | <i>100,0</i> | <i>61</i> | <i>100,0</i> |

Analisando o nível de satisfação em relação a vários indicadores da organização desta sessão, pode observar-se que a maioria, 78% (n=48), ficou muito satisfeita com a sala onde decorreu, evidenciando a ausência de problemas na acomodação dos participantes.

Sobre a sessão em concreto, a maioria dos participantes, 54% (n=33) manifestaram-se “muito satisfeitos” com os conteúdos que foram abordados na sessão, 62% (n=38), assinalaram terem ficado “satisfeitos” com os materiais que foram utilizados na sessão, e 52,5% manifestaram-se “satisfeitos” com a forma como a sessão foi conduzida.

As sugestões de melhorias e de temas futuros focaram essencialmente que uma próxima iniciativa seja mais dinâmica, com maior interação com os participantes e com um foco mais diversificado nos tipos de fraude académica.

5. Conclusões e recomendações

A análise dos resultados revela que a iniciativa de organizar as I Jornadas foi positiva, necessária e revela a complementaridade das sessões que foram pensadas e realizadas. Globalmente pode afirmar-se que os estudantes que estiveram presentes, quer durante a manhã quer durante a tarde, revelaram desconhecer vários aspetos associados à fraude académica, porém demonstraram-se interessados e discutiram ativamente a problemática.

Durante a sessão da manhã, nos grupos de discussão, os estudantes gostaram do carácter ativo da sessão organizada, que permitiu a participação ativa dos estudantes. Salientaram, no entanto, nos comentários no questionário de avaliação, que a participação nessa sessão deveria ser alargada a todos os participantes, abarcando todos os cursos, e que deveria ter tido maior divulgação. O debate com os estudantes permitiu, por um lado, perceber o desconhecimento que têm sobre o tema da fraude académica e simultaneamente a sua vontade em saber mais sobre o assunto. Por outro lado, possibilitou uma melhor compreensão sobre como encaram esses problemas. A recolha mais sistemática dos seus pontos de vista permitirá dirigir ações com vista a modificar algumas opiniões sobre as consequências das práticas de fraude.

Durante a sessão da tarde, no *workshop* alargou-se a participação, mas a interação com os estudantes foi mais reduzida, o que explica as sugestões de tornar a sessão mais dinâmica. Verificou-se, contudo, que os estudantes reconheceram ter melhorado o nível de conhecimento sobre o plágio, um indicador muito importante na avaliação desta sessão. Considerando que os participantes na sessão da manhã sugeriram que deveria ter sido facultada mais informação, o carácter formativo e informativo da sessão da tarde revelou-se complementar dessa sessão.

Um dos aspetos que emergiu das opiniões dos estudantes, quer na sessão da manhã quer no debate no final do *workshop*, foi que nem todos os estudantes percecionam fraude em termos de justiça/injustiça, o que pode justificar da parte de alguns a adoção de práticas fraudulentas. E quando o fazem, rebatem com o sentimento de injustiça face às práticas de ensino e de vigilância. Esta iniciativa permitiu um primeiro contacto com as perceções dos estudantes que deve ser aprofundado com vista a uma melhor compreensão, já que estas constituem um pilar importante do seu comportamento. Trabalhar as suas noções de justiça/injustiça na sua relação com a fraude académica parece ser merecedor de futuras iniciativas de combate, numa perspetiva preventiva. Almeida, Seixas, Gama, Peixoto e Esteves (2016, p. 50), com recurso a autores como Guardiola e Molénat, referem que a fraude académica reflete um 'desconhecimento sistémico' entre estudantes e docentes, pelo que o trabalho de auscultação dos estudantes se revela essencial se quisermos diminuir as práticas de fraude académica que atingem a imagem e credibilidade das instituições de ensino superior.

Salienta-se ainda que, atendendo ao curto espaço de tempo na preparação destas Jornadas, ambas as sessões tiveram um nível razoável de assistência por parte dos estudantes, indiciando que alguns alunos estão já sensibilizados para a importância das questões da fraude académica. Contudo, muitos outros estudantes poderiam ter participado na sessão da tarde e não o fizeram, demonstrando que muito trabalho está por fazer na sensibilização para esta temática, e que poderá justificar outras abordagens na organização de eventos futuros. Saliente-se ainda a fraca presença neste evento por parte dos estudantes com funções de representação de alunos. Dado que o envolvimento ativo dos estudantes no combate à fraude é fundamental para a eficácia desse mesmo combate, consideramos que esse envolvimento é uma dimensão que deve e pode ser trabalhada para criar uma relação de proximidade, uma participação efetiva e conjunta. Parece-nos que a organização das I Jornadas pode ter constituído um primeiro passo de um processo que gradualmente vá sensibilizando os estudantes para o problema e ajudando a cimentar essa relação.

Vale ainda a pena referir que as perceções dos estudantes acerca da fraude académica e suas consequências são também determinantes da sua predisposição para cometer fraudes (Teixeira 2010; Teixeira e Rocha 2008). E, nesse sentido, atendendo às representações que os alunos demonstraram ter sobre a fraude académica e às questões que levantaram no grupo de discussão sobre as sanções, consideramos que seria de rever e concretizar os artigos relativos às Práticas Fraudulentas dos regulamentos de Avaliação de Conhecimentos e Competências dos diversos ciclos de estudos, no sentido de melhor esclarecer o processo que decorre da deteção de fraudes, bem como das sanções aplicáveis e seus critérios de aplicação.

Atendendo ainda às apreciações e sugestões dos estudantes justifica-se a necessidade de dar continuidade ao trabalho junto da comunidade ISCSPiana na promoção da integridade académica, através da promoção de dinâmicas de discussão, informativas e formativas no momento de ingresso no ensino superior e ao longo do processo formativo.

Para elaboração de um plano de ação a desenvolver no ISCSP, sugere-se a realização de um inquérito junto da comunidade ISCSPiana, com vista a explorar os temas que foram alvo de análise nos grupos de discussão. Com a recolha alargada de opiniões junto da população discente poder-se-á com maior acuidade conhecer a realidade da comunidade e desenhar iniciativas ajustadas.

6. Referências bibliográficas

- Almeida, F., Gama, P., & Peixoto, P. (2010). La ética de los alumnos de la enseñanza superior: un estudio exploratorio sobre el fraude académico en Portugal. *Oficina do CES*, 348, 1-15.
- Almeida, F., Seixas, A., Gama, P., & Peixoto, P. (2015). *A fraude académica no Ensino Superior em Portugal: um estudo sobre a ética dos alunos portugueses*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Almeida, F., Seixas, A., Gama, P., Peixoto, P., & Esteves, D. (2016). *Fraude e plágio na Universidade: a urgência de uma cultura de integridade no Ensino Superior*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Dias, P., & Bastos, A. (2014). Plagiarism phenomenon in European countries: Results from GENIUS project. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 116, 2526-2531.
- Dias, P., Bastos, A., Gandra, M., & Díaz-Pérez, J. (2013). GENIUS, Plagiarism or Creativity? A Contribution toward a Discussion about Teaching Practices. *Bordón*, 65(3), 9-23.
- Domingues, I. (2002). Atitudes face ao Copianço na Universidade. *Sociedade e Cultura 4, Cadernos do Noroeste, Série Sociologia*, 18(1-2), 5-23.
- Domingues, I. (2006). *O Copianço na Universidade. O Grau Zero na Qualidade*. Lisboa: Rés-XXI (Media XXI/Formalpress).
- Teixeira, A., & Rocha, M. (2006). Academic Cheating in Austria, Portugal, Romania and Spain: a comparative analysis. *Research in Comparative and International Education*, 1(3), 198-209.
- Teixeira, A., & Rocha, M. (2008). Academic cheating in Spain and Portugal: An empirical explanation. *International Journal of Iberian Studies*, 21(1), 3-22.
- Teixeira, A., & Rocha, M. (2010). Cheating by economics and business undergraduate students: an exploratory international assessment. *Higher Education*, 59, 663-701.